Revelação

Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social

Ano VI • nº 242 • Uberaba/MG • de 14 a 21 de abril de 2003

UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Memórias da Farinha Podre

Descendente de família tradicional de Araxá evoca história da colonização da região

págs. 6 e 7

issuu-downloader.com

Editorial

Coração guerreiro

O Revelação desta semana conta com a participação de Vinícius Gomes Souza, estudante de zootecnia da Fazu e nosso leitor. Coração Guerreiro, texto assinado por ele, faz referência à minissérie global "A Casa das Sete Mulheres". Em um momento muito oportuno, a obra emocionou grande parte da população brasileira com uma interessante abordagem sobre a guerra.

A guerra no Iraque demostra que não aprendemos com os erros do passado

Todo o longo combate entre farroupilhas e imperiais foi mostrado através da visão feminina. Os telespectadores puderam entender um pouco da dor, da angústia e do sofrimento das mulheres que estavam sempre a espera de seus amados. Maridos, irmãos, pais, amigos e namorados, todos se tornaram guerreiros no Rio Grande do Sul.

A discórdia envolvia motivos econômicos. A guerra no Iraque demostra que não aprendemos com os erros do passado. Novamente, inocentes estão sendo mortos e famílias destruídas. Se naquela época, flechas e poucos revólveres de pólvora já foram capazes de dis-serminar a tristeza, imagine as consequências do atual conflito. Misséis, bombas – que às vezes erram o alvo – e poderossísimas armas estão sendo utilizadas pelos Estados Unidos.

"Coração Guerreiro" também lembrou dos pensamentos de liberdade, igualdade e paz que impulsionaram a revolução brasileira. A contribuição de Vinícius Gomes Souza pode ser exemplo para estudantes de diferentes áreas. O Revelação é um canal aberto de comunicação e conta com a sua participação.

Carta do leitor

Aqui, agora, nesta mesa e neste momento, após sentir uma grande emoção, meu coração bate tão forte que não consigo imaginar nada. Sei que a guerra humilha, destrói pessoas, feitos, e trai a muitos.

Porém, neste ano, eu, um simples ser brasileiro consigo viver um sentimento que há mais de um século, civis, escravos, mulheres, crianças e guerreiros sentiram.

O ar que respiro é seco e gelado. Meus olhos têm lágrimas por saber que homens – verdadeiros guerreiros – que por quase 10 anos acreditaram em uma vida melhor, somente conseguiram cravar seus nomes na história agora, após uma minissérie exibida pela Rede Globo de Televisão. Homens que morreram no esquecimento de muitos de nós. Homens de ideais, que por muito tempo estiveram dispersos nas imensas pradarias verdes e montanhas saltitantes do Rio Grande do Sul na busca de um ideal.

Os verdadeiros guerreiros que lá estiveram, sempre serão os mesmos guerreiros para aqueles que acreditavam tão verdadeiramente nos ideais Farroupilha.

*Agora, passados mais de 100 anos, nós, brasileiros, perdidos em pensamentos estrangeiros, lembramos que aqui viveram ideais de **liberdade**, **igualdade** e **paz**. Hoje, o **medo** de milhões de brasileiros pode ser encorajado pelo **sorriso** de alguns.*

Vinícius Gomes Souza
Estudante de Zootecnia da Fazu e leitor do Jornal Revelação

Para refletir

Nenhum pássaro voa mais alto do que com as suas próprias asas.
Willian Blake

OMBUDSMAN

Fama e confiabilidade

Newton Luís Mamede

Os conceitos que se relacionam num estudo, ou num rápido artigo, podem ser decorrentes ou opostos, conforme o aspecto que se deseja considerar. Se opostos, a intenção é expor e destacar a incongruência, ou a incoerência, ou a incompatibilidade entre eles. É o caso de *conhecimento científico e argumento de autoridade*, ou *o poder e o saber*, ou *quantidade e qualidade*, títulos sobre os quais já escrevemos neste espaço. E, mesmo que não sejam de todo incompatíveis, nem excludentes, como, por exemplo, *democracia e autoridade*, há que considerar a coexistência e harmonia entre esses conceitos, ou mesmo certa decorrência que possam conter.

No meio escolar, e, especialmente, universitário, a fama de um professor ou de um intelectual é um poderoso elemento de confiabilidade

Já os conceitos decorrentes são apresentados com o intuito de estabelecer a relação íntima ou intrínseca entre eles, a condição de um determinar, necessariamente, o outro. E, em muitos casos, esses conceitos são relacionados com o fim de apontar a dissociação que deles se faz, contrariando e excluindo a decorrência que um tem do outro. Sob esse aspecto, já escrevemos, também aqui, sobre *qualidade e competência*, *pesquisa e ensino*, *educação e liberdade*. E, agora, este: *fama e confiabilidade*.

A fama é um poderoso influenciador e modificador de conduta. E age em dupla direção: atinge os outros, os adeptos, os *fãs*, e atinge, também e principalmente, o próprio detentor da fama. E a progressão se instala: quanto mais cresce a fama, o *famoso* se considera mais importante e acredita com mais convicção em seu "valor", e os adeptos e fãs tornam-se mais *influenciáveis*, mais suscetíveis e vulneráveis à ação do *famoso*. Isso, em qualquer aspecto da vida social. E, então, no saber e no ensino.

Ah! no saber e no ensino! Sem pretendermos apresentar um "tratado" sobre o tema, é universalmente sabido que a fama de um intelectual, de um pensador, de um cientista, de um professor é um eficiente determinante de mentalidades e de convicções coletivas, seja de uma restrita platéia ou de um restrito grupo de adeptos, seja da massa ou de toda a sociedade. A fama de quem profere um conceito garante a "verdade" desse conceito. É uma forma de argumento de autoridade, acima citado. A fama de que o "autor" goza na sociedade confere-lhe o caráter de confiável, e, então, tal conceito é verdadeiro porque quem o proferiu foi *Fulano*.

A confiabilidade que deve estar contida na fama, ou dela decorrente, tem de ser legítima, e não uma confiabilidade falsa – se é que tal coisa existe. Daí o conceito, também, de responsabilidade, inerente à fama. No meio escolar, e, especialmente, universitário, a fama de um professor ou de um intelectual é um poderoso elemento de confiabilidade. Agora: será que existe, mesmo, tal confiabilidade? Ou não existem professores e "autores" que emitem inver-dades, absurdos, heresias? Ou não existem professores de fama restrita, apenas no âmbito de sua escola, ou de sua cidade, ou de sua região, que, escorados na fama de que gozam, não ensinam erros, ou conceitos falsos, ou as tais inverdades?

A fama deve supor, necessariamente, a confiabilidade. Caso contrário, essa fama pode, um dia, ser arranhada, ou desmascarada. Mesmo que seja, também, num âmbito bastante restrito. Uma simples pessoa, séria, responsável e estudiosa, pode "desbancar" o *famoso*. E comprometer-lhe a fama.

Newton Luís Mamede é Ombudsman da Universidade de Uberaba

Revelação Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social, produzido e editado pelos alunos de Jornalismo e Publicidade & Propaganda da Universidade de Uberaba (revelacao@uniube.br)

Supervisora da Central de Produção: Alzira Borges Silva (alzira.silva@uniube.br) • • • Edição: Alunos do curso de Comunicação Social • • • Projeto gráfico: André Azevedo (andre.azevedo@uniube.br) Diretor do Curso de Comunicação Social: Edvaldo Pereira Lima (edpl@uol.com.br) • • • Coordenador da habilitação em Jornalismo: Raul Osório Vargas (raul.vargas@uniube.br) • • • Coordenadora da habilitação em Publicidade e Propaganda: Érika Galvão Hinkle (erika.hinkle@uniube.br) • • • Professoras Orientadores: Norah Shallyamar Gamboa Vela (norah.vela@uniube.br), Neirimar de Castilho Ferreira (neiri.ferreira@uniube.br) • • • Técnica do Laboratório de Fotografia: Neuza das Graças da Silva • • • Suporte de Informática: Cláudio Maia Leopoldo (claudio.leopoldo@uniube.br) • • • Reitor: Marcelo Palmério • • • Ombudsman da Universidade de Uberaba: Newton Mamede • • • Jornalista e Assessor de Imprensa: Ricardo Aidar • • • Impressão: Gráfica Imprima
Fale conosco: Universidade de Uberaba - Curso de Comunicação Social - Jornal Revelação - Sala L 18 - Av. Nenê Sabino, 1801 - Uberaba/MG - CEP 38055-500 • • • Tel: (34)3319-8953
http:/www.revelacaoonline.uniube.br • • • Escreva para o painel do leitor: paineldoleitor@uniube.br - As opiniões emitidas em artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores

issuu-downloader.com

Biblioteca Central conta com mais de 80 mil livros

Obras raras, filmes e programas de computador compõem o acervo disponível para a comunidade acadêmica

Fernando Machado
6° período de Jornalismo

Em 1998 a Biblioteca Central da Universidade de Uberaba abandonou o bloco "A", onde hoje funcionam os cursos de Direito e Medicina, para transferir-se para um novo prédio, construído para ser uma biblioteca. Livros da coleção pessoal do fundador da Universidade de Uberaba e membro da Academia Brasileira de Letras, Mário Palmério foram integrados às estantes. Assim, livros de grandes escritores com dedicatória ao imortal uberabense foram parar no cabedal. Dedicatórias saídas do punho de Guimarães Rosa e de Carlos Drummond de Andrade, entre outros. Revistas e jornais antigos também ficam ali, a exemplo de *A Noite Ilustrada*, publicação carioca dos anos 30 e a revista *Historia*, publicada na França na década de 60.

"Alguns dos livros da coleção de Mário Palmério ainda estão no acervo aberto ao público"

"Alguns dos livros da coleção de Mário Palmério ainda estão no acervo aberto ao público", revela a diretora Dirce Maris Nunes da Silva. "Esses livros serão remanejados e integrados à seção especial", informou. Existe da parte da direção a intenção de reunir, em uma outra seção especial, obras de autores regionais e memórias de Uberaba.

A seção de obras raras, antigas e especiais fica no segundo andar e seus livros não podem ser retirados. Para fazer consultas neste setor, um funcionário acompanha o usuário. O patrimônio é formado por obras que cruzam os séculos 17, 18, 19 e 20.

Atualmente, com 41 funcionários, cerca de 80 mil livros, além de folhetos, anais, apostilas e a seção braile, a Biblioteca Central é a maior de Uberaba. O prédio tem cabines de estudo em grupo e salas de audiovisual, 34 computadores para consulta e acesso à Internet, uma galeria destinada a exposições culturais e produções acadêmicas, mapoteca, um anfiteatro com espaço para 100 pessoas e áreas de leitura e estudo.

A população pode fazer uso dos livros para leitura no local, não para empréstimos domiciliares. A retirada de material é exclusividade da comunidade acadêmica, formada por corpo discente, corpo docente e corpo técnico-administrativo da Universidade. Este semestre o número de empréstimos permitidos por vez aumentou de três para cinco títulos. O que significou um aumento de pelo menos 50 por cento, segundo os funcionários, na saída de livros. "Em um único dia, fizemos mais de 1300 empréstimos", conta Dirce da Silva mostrando os números. As locações podem ser renovadas, e é cobrada multa de R$ 1,00 para cada dia de atraso para cada exemplar. A multa, segundo a diretora, tem um caráter simbólico, apenas para que os livros sejam entregues na data marcada. Não obstante, devido à demora na devolução de material, alguns alunos já desembolsaram quantias superiores a R$ 150 para pagar as multas.

Fernando Machado

Márcia Palhares é responsável pelas aquisições e obras especiais da biblioteca

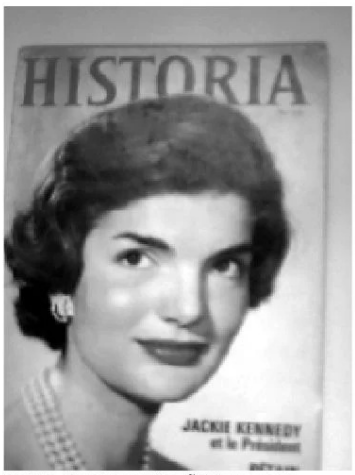
"É raro o dia em que não suspendemos algum usuário tentando levar livros irregularmente"

A diretora contou que, apesar das 27 câmeras e dos vigias no prédio, os índices de tentativa de furto e de destruição dos livros são bastante elevados. "É raro o dia em que não suspendemos algum usuário tentando levar livros irregularmente", disse. Enquanto falava, *pipipipipi*, o alarme tocou. "Viu, pode ser alguém mais inocente que se esqueceu de registrar a saída do material. Ou então, uma tentativa de furto mesmo." Tanto o distraído quanto o mal-intencionado leva uma suspensão de 45 dias na primeira vez. Na segunda ocorrência, a suspensão dobra de tempo. Na terceira vez é definitiva e a infração pode ser registrada no histórico acadêmico e na ficha funcional. Dirce relatou um caso interessante: "Um aluno recém chegado de uma universidade do sul do país veio aqui com uns livros dessa outra instituição. Queria saber se a gente podia desmagnetizá-los para ele".

Márcia Maria Palhares, responsável pela coleção de obras especiais e pelo setor de aquisições, mostra no colo um exemplar do Código Civil totalmente danificado, com papéis colados sobre quase todas as páginas. "O livro havia sido colocado no acervo há dois meses apenas", diz ela. "As rasuras também são uma constante", complementou.

Mais de 1700 títulos de periódicos podem ser lidos no interior da biblioteca. Filmes em VHS e alguns em DVD podem ser retirados.

Jornal A Noite Ilustrada fez sucesso no Rio de Janeiro da década de 30



Revista *Historia*, publicação francesa da década de 60, do acervo de Mário Palmério

issuu-downloader.com

Universidade

Curso de Arquitetura é premiado em Brasília

Pesquisa recebeu menção honrosa no Prêmio Top Educacional

Da redação

O trabalho *"A Pesquisa e a Extensão no Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura da UNIUBE"*, conquistou Menção Honrosa do Prêmio Top Educacional "Mário Palmério" versão 2002. A solenidade de entrega aconteceu em Brasília, com a presença do Reitor Marcelo Palmério. Ele esteve acompanhado da Diretora do curso de Arquitetura e Urbanismo, Carmem Maluf e de um grupo de alunos do curso.

O Prêmio Top Educacional foi criado pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, com o objetivo de conceder o merecido destaque às propostas inovadoras das instituições de ensino superior públicas e privadas.

A partir de 1997, passou a denominar-se Prêmio Top Educacional "Professor Mário Palmério" numa homenagem ao educador, político, músico, diplomata e escritor, fundador da Universidade de Uberaba, morto em 1996.

De uma forma geral, os projetos das IES têm destacado a preocupação em realizar estudos, pesquisas e ações voltados para as questões sociais mais amplas e para o desenvolvimento de alternativas, capazes de promover a melhoria da qualidade do ensino e de atender aos anseios específicos da comunidade. Merecem também destaque as ações voltadas para a implantação de uma cultura de pesquisa e de avaliação nas IES, bem como o desenvolvimento de programas facilitadores da inclusão de portadores de deficiências na escola, no trabalho e no ambiente familiar.

Prêmio foi criado pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, com o objetivo de destacar as propostas inovadoras

Para fortalecer ainda mais essa iniciativa, a ABMES decidiu oferecer, a partir de 1999, uma premiação em dinheiro ao projeto vencedor e às menções honrosas, e dedicar uma edição anual da ABMES Cadernos à publicação de artigos dos respectivos coordenadores.

Um pouco sobre o trabalho

A articulação do ensino, pesquisa e extensão constitui-se desafio para as universidades brasileiras. Procurando a superação desse desafio, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Uniube, buscou, por meio da inserção da atividade comunitária na sua estrutura curricular, relacionar o ensino com a pesquisa e extensão. A realização dos projetos na atividade comunitária, possibilitou o ensino e aprendizagem, situando o estudante como investigador da realidade, capaz de reconhecer e valorizar outros espaços educativos, além da sala de aula, viabilizando a relação entre teoria e prática e promovendo sua aproximação com a sociedade.

Em 2001 um outro projeto da UNIUBE foi premiado com menção honrosa no mesmo prêmio. Trata-se do Jornal-laboratório *Revelação* editado semanalmente por alunos do curso de comunicação Social.

Cidadania

Deficientes físicos querem espaço no mercado de trabalho

Associação realiza parcerias e luta para manter a qualidade do atendimento

Gilberto Lacerda
5º período de Jornalismo

Antes de 1989, os deficientes físicos de Uberaba não tinham voz ativa para exigir os seus direitos, discutir o seu papel na sociedade, nem locais específicos para prática desportiva. Mas graças à união da classe, a partir do dia 3 de março de 1989, essa realidade começa a mudar. Surge a Associação dos Deficientes Físicos de Uberaba (Adefu).

Vários problemas foram resolvidos através da intervenção da associação, porém, surgiram outros, como o imenso número de associados. No começo algumas dezenas, hoje mais 600.

Graças à parceria com várias entidades públicas e privadas a Adefu, vem conseguido manter um alto padrão de qualidade no seu atendimento que inclui práticas desportivas variadas, oficinas de trabalho, fisioterapia, atendimento psicológico, médicos, professores e voluntários. São várias as conquistas, mas a entidade quer mais. O próximo passo é incluir o deficiente físico no mercado de trabalho. Para isso, se faz necessário quebrar as barreiras do preconceito e conseguir apoio junto ao empresariado uberabense no sentido de abrir vagas e ministrar treinamento. Ônibus adptados também fazem parte das reivindicações dos associados.

O mercado de trabalho não está fácil para ninguém. Para o deficiente físico, a dificuldade é ainda maior. Dois fatores contribuem para esta triste constatação: o preconceito e a falta de qualificação. A diretora administrativa da ADEFU, Janaína Pessato Jerônimo, acredita que essa realidade pode mudar: "Basta os empresários de Uberaba acreditarem na força de trabalho dos deficientes. Eles têm muito a oferecer. "São disciplinados, aplicados e querem provar o seu real valor perante a sociedade", comenta. A diretora faz questão de enfatizar, que o deficiente não quer só o emprego, quer algo mais: "Não basta dar trabalho ao deficiente por filantropia, eles não precisam disso. O que eles realmente querem é ser tratados em condição de igualdade, nada de coitadinho ou coisa do gênero. Eles têm competência de sobra" explica.

"As empresas de Uberaba poderiam abrir espaço para que possamos em parceria treiná-los e incluí-los nos quadros de funcionários"

A diretora tem vários projetos para a colocação dos deficientes no mercado de trabalho, mas para isso conta com o empenho, e boa vontade dos empresários: "As empresas de Uberaba poderiam abrir espaço para que possamos em parceria treiná-los e incluí-los nos quadros de funcionários".

Janaína cita de improviso cinco profissões que podem ser exercidas por um deficiente físico: "Telemarketing, digitador, secretária, cobrador de ônibus, atendente, locutor de bingo, radialista, assistente de produção, programador e costureira. Há me desculpe, você pediu só cinco eu citei dez, mas se quiser tem mais". finaliza com certa ironia num tom desafiador.

A prática desportiva é o ponto forte da entidade. Centenas de associados praticam basquete, natação, arremesso de peso, tênis de mesa e halterofilismo. Gilmar Ribeiro é um dos praticantes. Ele lembra a importância do esporte na sua vida depois que perdeu os movimentos das pernas: "Eu fiquei um mês em coma depois que sofri o acidente. Quando acordei, me deram a notícia. Não queria aceitar de forma alguma que nunca mais poderia correr, e ou andar normalmente. Entrei em parafuso. Meu organismo não agüentou, mais três dias de coma. Foi difícil aceitar a nova vida. Mas graças ao esporte eu pude me acalmar, minha alto estima voltou gradativamente. Pratico todos eles. Minha agenda esportiva está lotada de segunda a sexta".

Há sete anos tendo uma cadeira de rodas como a extensão do seu corpo, ele ressalta que jamais perdeu a esperança: "Eu tenho fé num futuro bem melhor para todos nós portadores de lesão medular. Acredito piamente que um dia eu voltarei a andar e a correr como antes", fala com um brilho ofuscante nos olhos.

Gilmar diz que mora sozinho e que não necessita de nenhum cuidado especial por parte de ninguém. Para sua liberdade ser completa só basta uma coisa: "Poucos os ônibus de Uberaba têm adaptadores para nossas cadeiras. Nós ficamos meio que presos ao transporte da Adefu, mas aos sábados e domingos eu quero sair. Esperar pelos ônibus adaptados leva muito tempo" revela decepcionado.

issuu-downloader.com

Alalaô...

Golpe turístico

Agência transforma o sonho da viagem em pesadelo

Erika Machado
5º período de Jornalismo

arquivo pessoal

Apesar de todos os problemas da viagem, Renata se entregou à multidão no Carnaval de Porto Seguro

Para quem gosta de viajar, não faltam opções de agências e roteiros que prometem conforto e tranquilidade aos passageiros. Uma simples viagem pode se transformar em um inesquecível passeio e dois podem ser os motivos: tudo pode sair como o planejado ou muitos contratempos podem aparecer, transformando os dias de descanso e diversão em momentos de nervosismo e estresse. E é justamente para garantir uma boa viagem, que muitos passageiros procuram agentes para que se preocupem com o transporte, acomodação e passeios turísticos nas cidades visitadas.

Mas é preciso ter cuidado na escolha da empresa. Histórias como da estudante Renata Vendramini realmente acontecem, embora ninguém acredite que possa cair numa "fria" dessas.

Como presente de aniversário de 15 anos, Renata pediu a mãe uma viagem a Porto Seguro, de preferência no carnaval. Preocupada com o tumulto e com a fama do carnaval baiano, a mãe de Renata procurou uma agente para organizar a viagem dos sonhos da filha. Encontrou uma excursão aparentemente correta, pagou tudo adiantado e confiou a filha sobre a responsabilidade dos agentes, que se comprometeram a cuidar de tudo que fosse necessário para a viagem ser inesquecível. E foi.

Renata conta que no momento da venda das passagens, a agente assinou um contrato garantindo Hotel 3 estrelas, ônibus executivo e todos os passeios às praias garantidos. Tudo devidamente assinado pela contratada. Dois meses depois de fechado o contrato, no dia da viagem o sonhou foi se transformando em pesadelo. O transporte executivo prometido não apareceu, em seu lugar um ônibus velho e sem condições mecânicas de conduzir os passageiros.

Mesmo assim, a responsável da excursão insistiu em continuar a viagem. Por sorte ou azar dos passageiros à apenas 20 km de distância de Uberaba o ônibus quebrou. Só assim Renata e as outras pessoas que estavam viajando puderam reivindicar outro transporte de mais qualidade.

A empresa que prestou socorro aos passageiros, depois de 12 horas de espera, garantiu aos 44 passageiros uma viagem segura à Porto Seguro. Tudo parecia dar certo.

Após 24 horas de viagem, a excursão chega a cidade baiana e os problemas novamente apareceram. O hotel não tinha nada de 3 estrelas, muito pelo contrário, era uma casa que alugava quartos para excursões. A estudante passou uma semana mal hospedada, sem ter nada que a agência tinha prometido.

Foram dias de decepções só recompensados pela alegria do carnaval da cidade. Renata voltou revoltada com o golpe e prometeu lutar pelos direitos de consumidora.

Dois meses depois de fechado o contrato, no dia da viagem o sonhou foi se transformando em pesadelo

Procon

O Procon (Órgão de proteção ao consumidor), já avisou que é preciso reunir provas para apuração e principalmente deve estar atento antes da contratação desse tipo de serviço. A advogada do Procon, Dra Eliane de Freitas esclarece que a pessoa lesada tem todo o direto de reembolsar o dinheiro. Se nada do que está no contrato foi cumprido a excursão pode pagar uma multa e deve devolver o dinheiro ao passageiro.

Quem passa por essa situação deve procurar o Procon, levando o contrato assinado pela agência. O órgão vai analisar o contrato, procurar a agência acusada e lutar pelo direito do consumidor. Para facilitar a advogada recomenda que a pessoa junte o maior número de provas possíveis, facilitando assim o processo. E claro antes de fechar qualquer contrato procure fontes seguras que garantam a qualidade e profissionalismo da empresa contratada.

A empresa d angelys que prestou socorro à excursão de Renata faz algumas recomendações para se ter uma boa viagem: Procure uma empresa reconhecida para garantir um bom passeio; certifique de que o transporte contratado passou por uma vistoria e tem condições de concluir à viagem; peça folder e ligue para o hotel garantindo a qualidade e as reservas; em caso de problemas mecânicos, em viagens terrestres, a empresa contratada deve ter um ônibus reserva; no caso dos vôos, podem ser cancelados. A empresa deve garantir o seguro obrigatório para qualquer eventualidade. Cuidado com preços muito abaixo do mercado, o barato pode sair caro.

issuu-downloader.com

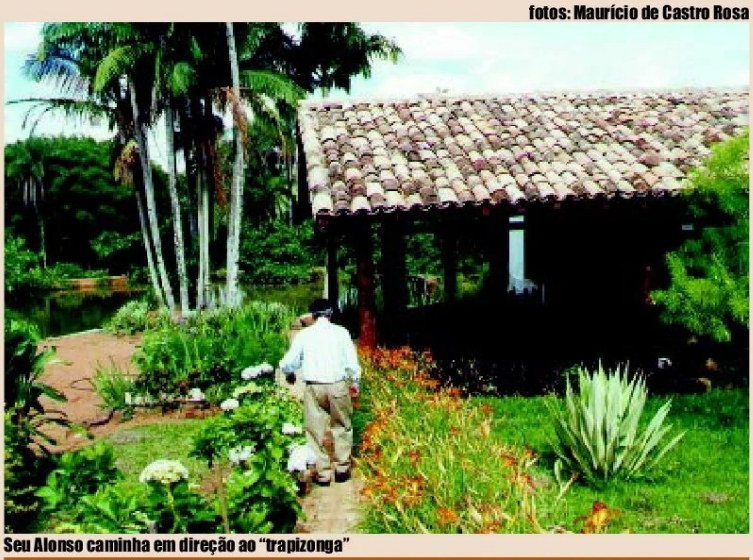
História

Nas trilhas do Sertão da Farinha Podre

A partir do século XVII, as riquezas existentes em Araxá e região foram alvos de disputas que atraíram colonizadores de várias partes do mundo

Ralfer Zaidan
7º período de Jornalismo
Maurício de Castro
6º período de Jornalismo

fotos: Maurício de Castro Rosa



Seu Alonso caminha em direção ao "trapizonga"

Na construção de idéias - ou melhor, na reconstituição da história da vida, o próprio bicho homem vem desempenhando um papel fundamental diariamente. Por caminhos e trilhas, a memória - uma aliada importante na escada do desenvolvimento, prepara a sociedade para a escola da evolução. Se isso é possível? Claro que sim leitor. A nossa forma de guardar fatos, datas e situações remete o homem ao equilíbrio; balanceando assim, o que realmente aprendendemos com o passado - adaptando o presente e melhorando consideravelmente os dias que virão.

Mas, a final, por acaso você leitor, já parou algum instante para pensar no titulado futuro? Talvez, sim. Ou até mesmo, já o vive intensamente numa eterna construção de expectativas sóbrias e sorrateiras. Para que tudo funcione na mais perfeita harmonia, começamos em certos momentos, a formular a reconstituição do mito da "união e do nascimento". Fora da expectativa da gestação, entitulemos um enfoque então, na criação de sociedades - das vilas e povoados mais próximos, deste mundão que pouco conhecemos - as Minas Gerais.

Trapizonga é uma engenhoca capaz de socar quatro tipos de farelos ao mesmo tempo

Nas trilhas da colonização, façamos agora uma viagem pelo tempo do importante e conhecido Sertão da Farinha Podre. No início do século passado, esta região funcionou como o principal elo de ligação para tropeiros que cruzavam as terras paulistas e mineiras em busca dos campos prósperos goianos. Estrategicamente - o local que pode ser compreendido hoje como o antigo Sertão da Farinha Podre, limita-se entre as regiões do Alto Paranaíba e Triangulo Mineiro. É estranho falar em Farinha Podre. Mas, era sim que os viajantes encontravam presos em árvores pelos caminhos, o restante dos mantimentos deixados por tropas que passaram pela região anteriormente. Na expectativa de um breve retorno, acondicionavam alimentos em certo ponto da estrada; aliviando assim, o peso das bagagens.

No início do século passado, esta região funcionou como o principal elo de ligação para tropeiros

Boa parte dos tropeiros, firmava residência pelas bandas goianas; e a outra, se aventurava em novas jornadas. Na maioria das vezes, não voltavam pelo mesmo caminho da viagem de ida. Com a chegada de mais tropeiros pelas estradas, o encontro com alimentos estragados acabava se tornando inevitável. Por isso a denominação Sertão da Farinha Podre. E nesta passagem de idas e voltas, cidades como Araxá, Uberaba e Desemboque, foram sendo construídas vagarosamente.

Na história do tempo, famílias se formaram e destinos - sonhos, romances e ideais, ficaram marcados para sempre no gosto da lembrança. Ainda ontem, quando crianças, fomos testemunhas do crescimento. Moleques brincando nas ruas, a pipa, o rolimã e até mesmo os rojões, rechearam de adrenalina pequenos corações afoitos. Nesta mesma correria, gente nova foi aparecendo e aqueles guris, agora moços, entendem o significado do termo união.

Nesta junção, pessoas foram marcando fundamentais vínculos de progresso no contexto em que estavam inseridos. Casamentos começaram a dar um brilho especial na história do crescimento; e estas famílias, cederam espaço para mais famílias e novas gerações - desenvolvendo assim, o então Sertão da Farinha Podre.

Destaque para a originalidade da campainha

Viagem pela história

Quem nunca viveu um fim de semana na fazenda, amanheceu com o cantar dos pássaros, bebeu um leite tirado na hora, saboreou uma fruta fresquinha e saiu pelas trilhas cortando uma mata até chegar numa bela cachoeira, com águas límpidas e transparentes? Um banho refrescante com o observar dos pássaros e todo esse prazer que um dia já desfrutamos fazia parte do cotidiano dos tropeiros que buscavam as terras de São Domingos do Araxá - conduzindo o gado até as fontes de água para alimentação com sal natural.

"Tenho nove p coração e aind Já fiz mais pon muitos prefeit

E de curiosidades vive o homem. Com aquela inquietação de resgatar um pouco da história, que em um fim de semana, conhecemos o Sr. Alonso José de Aguiar - um dos herdeiros históricos da colonização do Sertão da Farinha Podre. Seu pai, o Coronel José Adolpho de Aguiar, juntou patrimônio, riquezas e amigos ao longo da vida. Sua fazenda, a conhecida São Matheus - foi palco de várias festas com presenças ilustres, como chefes de estado e até mesmo, de presidentes da república, como Getúlio Vargas. Mais tarde, o casarão e a região ganhariam reconhecimento nacional, tornando-se cenário de novela.

Em um domingo desses, as portas de São Matheus foram abertas. O reencontro com um fragmento da história - aquela que escutamos nos bancos das escolas, ficou ao nosso alcance. O que escutávamos quando éramos crianças, estava ali - naquela tranquila fazenda.

Café, pão de queijo e vitrola

Pegamos o carro logo pela tarde. Ambos, criávamos sucessivamente imagens do que poderíamos encontrar nas próximas horas. Como combinado, faríamos uma pequena viagem até o município de Ibiá, MG.

Como companhia, somente os nossos guias - Sr. Alonso José de Aguiar, 83 anos; Mizael José Adolfo de Aguiar, 40 e o pequeno Adolpho José de Aguiar, 7. Para a viagem e como pro-

issuu-downloader.com

gramado, o intuito de todo o trabalho era poder conhecer um pouquinho do passado. Depois de conversarmos sobre o assunto, a ansiedade acabou se tornando personagem e companheira durante todo o trajeto.

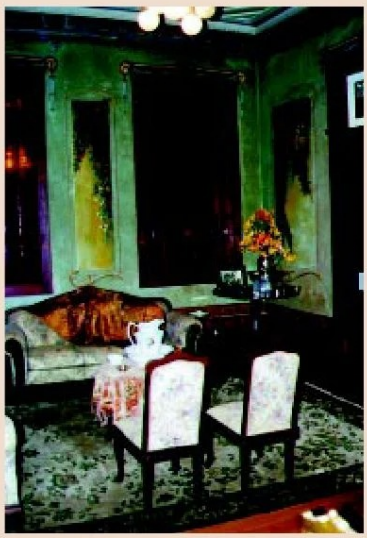
E discutimos muito. Dialogamos sobre coisas da vida e da própria origem destes detalhes que escrevem minuciosamente o tesouro de culturas, religiões e tradições. O automóvel continuava cortando o sertão já ibiaense sob o olhar atento do daquele senhor octogenário.

O "sô Alonso", como já o tratávamos, apresentava características peculiares. O olhar, era de saudade. Talvez, sentia falta em poder observar diariamente o brilho da natureza. "36km de asfalto e 5 de terra.", foram as palavras daquele senhor que trajava uma calça creme, camisa social listrada e um chapeuzinho - estilo Chico Xavier. Falava baixinho. Esforçávamos no intuito de não perde nenhum dos detalhes comentados por ele. "Tenho nove pontes no coração e ainda estou forte. Já fiz mais ponte do que muitos prefeitos..." brincou o tio Aguiar.

A paisagem, esta colorida pelo sol, acabava se misturando com uma linha ao longe - que acidentalmente chamamos de horizonte. Pois bem. Naquele local longe, em meio a vegetação do cerrado, surgia lentamente a imagem de uma cerca e de uma aglomeração de árvores. O carro foi perdendo velocidade. Nossos olhares demonstravam surpresa. Sair do automóvel? Claro que sim. Como crianças, não acreditávamos no que víamos. Um enorme e intacto casarão, redefinia linhas de uma época marcada pelo poder, luxo e conforto. A entrada, cortada pela antiga estrada de terra que ligava Araxá à capital minera, parecia conter uma placa com os seguintes dizeres: "Seja bem vindo. Nos próximos metros, uma narrativa completa parada aqui - com fatos que não estão em livros de história. Faça bom aproveito."

ontes no
la estou forte.
te do que
os..."

Estávamos em frente a São Matheus - um



Sala ostenta pinturas gravadas na parede

lugar, ou melhor, um refúgio do próprio tempo, que não quis partir. Grandes janelas e uma admirável varanda, faziam-se detalhes de uma construção colonial, com dois andares e conservada até mesmo com ajuda da natureza. Isso mesmo leitor. Acabávamos de chegar na sede da fazenda São Matheus - uma propriedade com aproximadamente 700 alqueires. A casa - com dois andares e 38 cômodos, consegue registrar perfeitamente todo o poder do então Coronel na época, José Adolpho de Aguiar.

Na varanda principal, cadeirinhas rústicas e uma pequena mesa, completavam o ambiente. A campanhia - um objeto de ferro e no formato de uma mão fechada presa a porta, proporcionava um som seco, meio grave quando tocada - idêntico à batidas em filmes de terror ou suspense. Daquele local, podia ser visto bem próximo, algumas outras construções que fazem parte da sede da fazenda e que conheceríamos nos próximos instantes.

Esfera pesadas e registros comprovam que por aquele espaço também houve a presença de escravos

Para aguçar ainda mais a nossa vontade de entrar no casarão, a porta principal estava emperrada. Neste momento, o braço direito da propriedade - o caseiro Pedro, que por longa data acompanha a família, também fazia força pelo interior sem obter sucesso. A solução proposta no instante, nos encaminhou logo para o fundo da casa - onde entraríamos por uma porta já aberta. Fizemos então, o percurso contrário - cortando comodos até chegar a ante-sala principal, onde começaríamos a nossa viagem pela história.

Logo à esquerda, um cômodo totalmente decorado com pinturas na própria parede e móveis de época. Num canto, Sô Alonso abriu como se fosse uma caixa, um dos aparelhos musicais mais antigos do país. Antes ainda do famoso bolachão - disco de vinil, o dispositivo continha rolos de partituras. Rodando uma pequena manivela, o som ecoava-se por todo o recinto - lembrança de um tempo marcado por muitas festas e visitas ilustres. Em um baú em

Seu Alonso manuseia seus aparelhos em perfeito funcionamento

Relíquias da coleção do Coronel

baixo do aparelho musical, outras dezenas de partituras se misturavam.

No lado oposto da sala, um porta-retrato chamou a atenção. Acompanhado por um belo arranjo, o objeto continha a foto do Coronel José Adolpho de Aguiar e de sua esposa, Dona Silvéria. Percorrendo todos os quartos do andar superior do casarão, fomos orientados a entrar em um recinto nobre. No local, deparamos com a existência de uma chamativa cristaleira. "Mil e quinhentas xícaras. Todas catalogadas neste livro e inclusive, com o nome das pessoas que presentearam o coronel." - afirmou "seu Alonso".

As páginas - estas já amareladas com o tempo, acabaram revelando um fato interessante. Enquanto fazíamos uma visita às obras de restauração do Grande Hotel de Araxá, um dos funcionários responsáveis acabou nos contando uma lenda. Conforme falado - uma rica senhora que se hospedava no hotel no passado morreu ao cair no fosso do elevador. Esta história ficou conhecida por muitos. O que mais nos espantou, estava no livro das xícaras presenteadas. Quando nosso anfitrião parou na letra "M", lá estava o nome da senhora - Madame Alegria. De lenda à história real, visitar a fazenda São Matheus acabou se transformando em uma viagem na imaginação.

Naquele mesmo lugar, a coleção de xícaras dividia espaço com uma outra coleção - a de canivetes. Para mostrar um pouco da nostalgia dos tempos de ouro do coronel, Sô Alonso colocou na vitrola - que está em perfeito funcionamento, um disco de vinil original, gravado na festa de 60 anos do ilustre. "A cantora Linda Batista veio para o baile. Mataram quinze bois e tinha mil litros de chopp." - lembra o senhor.

Um telefone a moda antiga - em funcionamento; cadeados, esfera pesadas e registros comprovam que por aquele espaço também houve a presença de escravos. Máquina registradora, esporas, pratarias, oratórios, coleção de máquinas fotográficas e tachos de cobre, completavam o ambiente antigo da casa.

Após passarmos pelos cômodos mais importantes da sede, houve o convite para conhecermos as proximidades. Logo a baixo e seguindo os passos ágeis de Alonso, percorremos um caminho totalmente florido. O trapizonga era o nosso destino. Isso mesmo leitor - não se assuste com o nome: trapizonga. A engenhoca - uma das invenções mais modernas da época, substituía o monjolo - em vez de apenas um pilão fazer o serviço de "socamento" dos farelos, o trapizonga fazia o esmagamento de quatros tipos de farelos simultaneamente.

Vimos currais, brincamos com o cachorro de estimação e fotografamos. Tentamos guardar na imagem estática, apenas o "gostinho" da saudade e a vontade de um retorno breve ao local. Anestesiados com toda aquela novidade que já era antiga quando nascemos, sô Alonso acabou nos fazendo um convite irrecusável - tomar um cafezinho e comer pão de queijo lá na sede. Aceitamos sem maiores questionamentos. Na mesa, aproveitamos aqueles instantes finais para falarmos da vida e de negócios. Maurícinho comentou de um lote residencial que pretende vender futuramente. Sô Alonso - como um bom fazendeiro, deu sua opinião e conselho. Adolfinho molhava o pão de queijo no café e dividia sua atenção com o pai, Mizael.

E toda história de colonização nos remete a vontade de conhecer, perguntar e provar. O Sertão da Farinha Podre acaba se transformando nisso - um pedaço saboroso da evolução. Sem esquecermos é claro, que uma viagem de aproximadamente cinquenta minutos nos fez perder na linha do tempo. Pão de queijo, café, vitrola e prosa.

issuu-downloader.com

A guerra e o meio ambiente

Mariana do Espírito Santo
2° período de Jornalismo

As atividades humanas produzem impactos ambientais em todos os aspectos, principalmente no ambiente sócio-econômico-cultural. Em muitas atividades, a consciência ecológica ajudou a criar práticas de redução desses choques negativos. Leis foram aprovadas e instituições estruturadas. Criaram-se procedimentos e ferramentas como a avaliação de riscos e licenciamento ambiental, que contribuem para prevenir, reduzir ou acabar com tais destruições. Entretanto, esses cuidados ainda não foram estendidos à atividade humana potencialmente mais degradante e poluidora do ambiente.

Dentre todas as atividades humanas, a guerra é a que tem maior possibilidade de gerar conseqüências negativas e sofrimento para as pessoas e ao meio ambiente.

O alto impacto ambiental das guerras encontra-se presente em todo o ciclo de vida dos conflitos armados: da extração das matérias-primas à indústria de armamentos, passando pelo uso e aplicação desses últimos, até a sua disposição final, constituída pelos resíduos atômicos, químicos e bacteriológicos. Isso sem falar nas conseqüências tristes dos atos terroristas ou do uso de armas biológicas nas guerras convencionais. Como exemplo, a possível propagação intencional do botulismo, da varíola e do antraz e também o desmatamento ocasionado pelo napalm e outras armas de guerra.

O urânio usado nas balas contamina o ambiente com radioatividade e dissemina doenças como o câncer. A contaminação dos rios e a perda de potencial do solo pela disseminação das minas terrestres, que mutilam pessoas e animais, ou o uso da bomba de nêutrons - a chamada "bomba capitalista" (porque destrói a população mas preserva o patrimônio material), são outros exemplos do potencial de degradação e contaminação ambientais causados pelas atividades bélicas.

O emprego da força e da violência têm, ainda, custos psicológicos e subjetivos importantes e nem sempre considerados, retardando ou prejudicando o desenvolvimento do ser humano devido ao ódio, aos ressentimentos e mágoas que provocam e se multiplicam.

O urânio usado nas balas contamina o ambiente com radioatividade e dissemina doenças como o câncer

Procedimentos como as avaliações de impacto e licenciamento ambiental deveriam ser objetos de acordos internacionais obrigatórios, visando o bem da humanidade. Isso ajudaria a desenvolver a consciência humana a respeito das conseqüências da guerra.

A aplicação rigorosa dos procedimentos de avaliação prévia de impactos ambientais às atividades bélicas poderia levar, no limite, à sua inviabilização. Isso implica o exorbitante aumento de seus custos, e a extensão do tempo para a busca de consenso em torno da sua necessidade e seu eventual preparo. Nesta fase, inclusive, poderiam e deveriam ser colocadas em prática todas as técnicas diplomáticas e de mediação e resolução não-violenta de conflitos, com vistas a evitar os embates.

Essas podem ser idéias utópicas, mas merecem ser consideradas, já que todas as guerras constituem um fator destrutivo para o ambiente e, conseqüentemente, para o ser humano. As destruições só serão abolidas quando se tornarem psicologicamente intoleráveis, da mesma forma como a abolição dos escravos.

Na fase atual da evolução humana, a ética social costuma seguir os valores mercantilistas e capitalistas. A crescente pressão sobre os recursos naturais como água, flora e fauna, o solo, as florestas e especialmente o petróleo (base da matriz energética da civilização contemporânea), vem potencializando o risco de conflitos e propagando a violência entre as sociedades e grupos sociais.

Nesse contexto, o próprio poder de degradação ambiental das guerras poderá tornar-se um fator adicional que acabará por levar à extinção deste último. Esta será uma forma de resolver qualquer conflito, mas, acredito, acontecerá em um estágio mais avançado de evolução humana.

issuu-downloader.com

Rock'n roll

Mistura e letras positivas fazem o som

Banda U-Ganga lança seu primeiro CD "Atitude Lótus" na Periferia Cultural

Felipe Augusto
3º período de Jornalismo

Leonardo Boloni / Divulgação

Mistura de várias tribos, como Hip-Hop, Jazz, Rock, Funk Music, Ska, Reggae, formaram o cenário para o lançamento do primeiro CD da U-Ganga. A banda, eclética em seu estilo de composição, já tem dez anos de estrada e sempre teve como proposta unir um som pesado com letras positivas. "Nosso objetivo é misturar nossas influências" afirma Manu, vocal e percussão. As principais influências da banda vão de Black Sabbath, Sepultura, Faith no More, à Bob Marley, Racionais MC'S.

O nome original da banda era Ganga Zumba, "O rei dos Quilombos dos Palmares" explica Manu. Mas o fato de outras bandas e alguns estabelecimentos já terem esse nome, fez com que criassem outro. "O nome U-Ganga ficou por causa da sonoridade. A galera perguntava 'quando *o Ganga* vai tocar?' achamos legal, aí ficou!" diz o vocalista.

Antes do primeiro trabalho, "Atitude Lótus", a U-Ganga lançou dois CDs demos, "Antes que o mal cresça" em 1997, e o "100 pressa e 100 medo" em 1998. Eles chegaram a participar do programa "Ultrasom" da MTV. As bandas se apresentavam e o público escolhia, por telefone, qual era a melhor - concorrendo com a banda "Tornado" do Rio de Janeiro. Ainda com nome de Ganga Zumba, eles levaram o título de "banda da semana". "Foi muito bom para nós, que além de ganhar o prêmio, o que já era bom, cedemos uma entrevista para a MTV" afirma Manu. A revista "Rock Brigade" fez uma crítica positiva de um CD da banda, que segundo o vocalista "era uma demo-ensaio do 'Atitude Lótus'".

Atitude Lótus

O primeiro CD da U-Ganga foi produzido de forma completamente independente. "A grana da produção foi tirada dos shows que a gente fez" comenta. A divulgação do CD e também dos shows é a própria banda quem faz. O show de lançamento do CD "Atitude Lótus" foi feito no dia 16 de março na "Periferia Cultural" em Uberaba. A festa contou também com a participação da banda 3DFATO, que fez o pré-lançamento do seu CD "É precário + é loco".

O título "Atitude Lótus" vem da flor de Lótus. "A flor de Lótus representa pureza. Ela nasce do meio da lama, e suas pétalas não deixam que ela absorva as impurezas. Nós vivemos no meio do caos e das impurezas, mas não devemos absorvê-las assim como a flor." explica o vocalista.

O CD apresenta treze músicas compostas pela própria banda. Algumas contam com a participação de outros músicos da cidade, como o grupo 3DFATO que toca na faixa "Não ponha tudo a perder". Destaque para a música "Sai fora" que como diz o próprio Manu, é "uma das antigas da banda, e a galera já sabe cantar o refrão". A letra da música fala do respeito das idéias de cada um.

Para a divulgação do CD a U-Ganga fará shows pelo Triângulo Mineiro. A turnê intitulada como "Turnê do Cerrado", passará pelas cidades de Araxá, Araguari, Uberlândia, Patrocínio e Uberaba. Os CDs serão vendidos nos shows da banda, pela Internet e futuramente por distribuidoras que ainda não confirmaram. A banda pretende colocar ainda mais mil cópias no mercado.

Atitude Lótus está sendo lançado neste ano, pois segundo os músicos só agora eles encontraram o "som deles". É uma trilha original com músicos competentes, que sabem misturar suas influências de uma forma realmente positiva, respeitando o espaço do outro sem deixar de lado suas propostas.

issuu-downloader.com

Arte

Artista Plástico experimeta texturas em metais

Trabalhos com oxidação de Paulo Rezende permitem realização de uma obra aberta

Sana Suzara
7º período de jornalismo

Paulo Rezende, artista plástico, morou no Rio de Janeiro por trinta anos e agora está de volta a Uberaba, sua terra natal. A família é uberabense, tem alguns negócios na cidade, mas sua paixão, é dedicar-se a arte.

Desde a cidade maravilhosa, até hoje, vive exclusivamente da arte. Sempre trabalhou com textura na tela, colocando diversos materiais para produzir relevos. Atualmente, o artista utiliza oxidação, um trabalho recente em sua vida, que partiu de uma observação. Estudou os efeitos do desgaste provocado pelo tempo, e confessa que a expectativa de ver as contínuas mudanças lhe fascina.

"Esse é um processo contínuo, onde está sempre em oxidação, pois o processo de modificações e alterações afeta até na coloração da obra, obtendo um novo quadro para sempre"

O metal provocado faz texturas, técnica esta, utilizada por outros artistas, mas com gás carbônico que é mais fácil oxidar ferro. "Eu queria trabalhar com metais nobres. Foi necessário um estudo mais aprofundado para saber que materiais poderiam ser utilizados para se obter o efeito de coesão desejado", diz Paulo Rezende.

"Esse é um processo contínuo, onde está sempre em oxidação, pois o processo de modificações e alterações afeta até na coloração da obra, obtendo um novo quadro para sempre", explica Paulo.

Para fazer os trabalhos, ele usa componentes como: terra, tinta xadrez, pigmento, chapa de ferro, sobras de materiais já em processo de corrosão

Para fazer os trabalhos, ele usa outros componentes para a confecção das telas. É o caso de materiais minerais, como: terra, tinta xadrez, pigmento, chapa de ferro, sobras de materiais já em processo de corrosão ou mesmo uma chapa virgem que provoca a oxidação.

Segundo Paulo, algumas pessoas olham suas telas e ficam procurando o óbvio e em Uberaba muitos acham seu trabalho curioso, diferente. Ele os classifica como contemporâneo, pois foge das formas de como eram feitos os trabalhos anteriores.

Tem a presença de obras de linhas geométricas, não são figurativas com uma linguagem própria. Ora uma simétrica, outra não simétrica. As linhas paralelas também chamam bastante atenção.

O artista, estudou no Rio de Janeiro na Escola de Artes Visuais. Com estilo contemporâneo e inovador, na década de 80, a escola apresentou alguns artistas que revolucionaram a forma de pintar no Brasil. Paulo afirma que desde seus primeiros contados percebeu que gostava do trabalho gestual do que a reprodução de imagens.

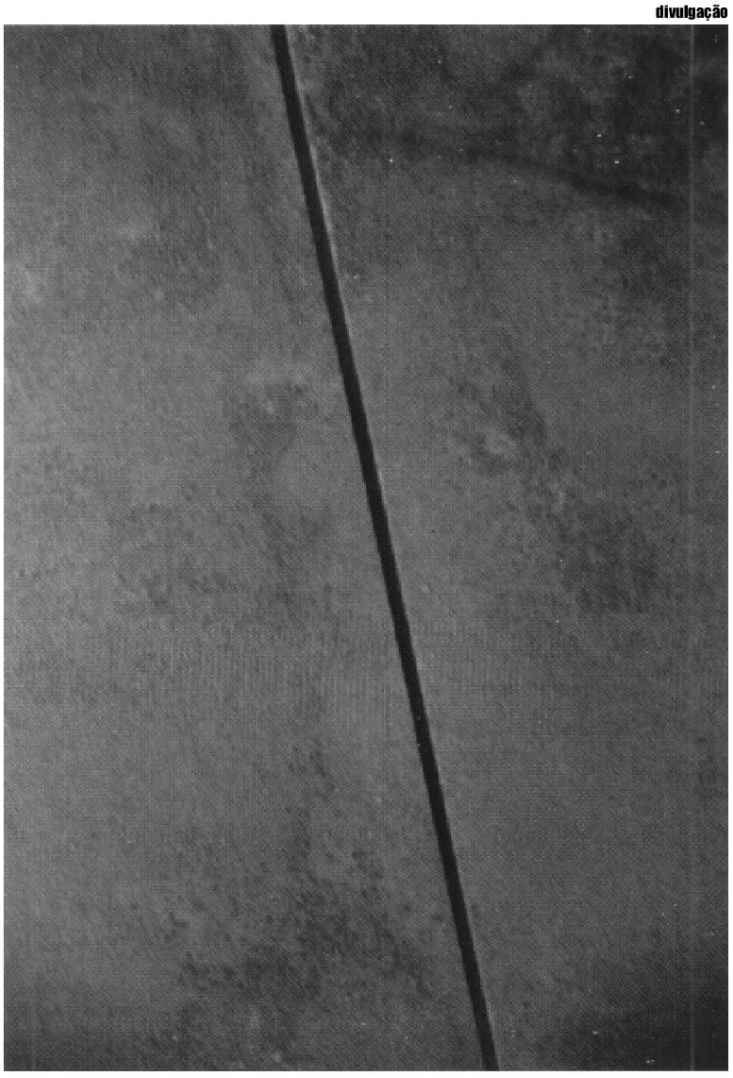
Na infância, a obra de Picasso chamava a atenção do artista plástico, principalmente *Guernica,* que conferiu durante uma das viagens que fez ao exterior. "Tive a oportunidade de apreciar obras de outros artistas renascentistas, clássicos e a presença de arte contemporânea, que é raro encontrar nos museus", comenta.

Um de seus primeiros trabalhos foi o gestual que utiliza movimentos como: jogar tinta na tela, com um rítmo-fórmico. Para o artista, uma reprodução é a imagem de algo que tem definição fixa e se fizer uma que não existe é a retratação do artista. Procurou não pesquisar sobre os artistas para não sofrer influência, apenas quanto ao estilo.

Veio para Uberaba, receoso em relação ao que iria encontrar. Ao chegar, procurou se informar sobre os artistas, e foi até à prefeitura para saber onde é a Fundação Cultural. Conheceu e recebeu o convite do Diretor de Arte da Fundação Cultural Hélio Siqueira, para participar de um salão.

Paulo participou do primeiro e segundo panorama regional, teve suas obras compradas pela Coca-Cola de Uberlândia. Apresentou seu trabalho na FAZU e outro, sobre retrato, no Rio de Janeiro. Este último consistia em apenas uma abertura para a luminosidade entrar, e um papel sensível a luz que capta a imagem no fundo da caixa escura.

divulgação



Em Uberaba, recebeu o convite do Hélio Siqueira para realizar uma mostra de arte individual, *Tempo e Matéria,* na Fundação Cultural. Teve inicio 1 de abril, e estará exposta a observação e compra na instituição até o dia 30 deste mês, com 19 quadros expostos.

Alunos e professores da Uniube – Universidade de Uberaba, FEU-Faculdade de Educação de Uberaba e FAZU– Faculdades Integradas de Uberaba – e artistas locais, marcaram presença na abertura do evento.

issuu-downloader.com

Crônica

Só Chicago?

Fernando Machado
6º período de Jornalismo

No musical *Chicago*, Velma Kelly e Roxie Hart estão presas por terem, cada uma, matado um homem. A primeira é uma famosa cantora e dançarina e a segunda, mesmo sem muito talento, sonha com o estrelato. Uma quer a liberdade e manter a fama, e a outra, a liberdade e construir a fama. Para conseguir o que querem, dão tudo o que têm para um advogado astuto que, manipulando os jornalistas como se fossem suas marionetes, leva suas vedetes para as capas dos jornais. É ele quem arma o circo da imprensa, quem cria as "notícias quentes". As manchetes falsas e sensacionalistas dos tablóides, somadas às dramatizações sentimentalistas nos tribunais, acabam tirando as vigaristas da cadeia e as levando para os palcos da Chicago de 1930. A dupla de assassinas arrasta multidões para o cabaré.

Sonhos semelhantes ao de Roxie deve ter experimentado Flavinho Beira-Rio – traficante uberabense preso acusado de comandar o crime de dentro da cadeia – ao ver seu nome ganhando capas e espaços nobres em um dos jornais de Uberaba. Guardadas as proporções, Beira-Rio poderia ver em Beira-Mar o que Roxie via em Velma. Afinal, o traficante do Rio de Janeiro é uma celebridade e está sempre nos jornais. Fora das grades, poderia apresentar um programa e distribuir beijos e autógrafos. Fazer papel de malvado também é um excelente investimento. Ou então, Beira-Rio poderia convencer Beira-Mar de que uma dupla, a exemplo de Velma e Roxie, agradaria mais ainda. Que tal? O estilo poderia ser o sertanejo, o fanque ou o rap. Em caso de uma dupla, com sorte, o uberabense teria a chance de, um dia, subjugar a fama do parceiro. Principalmente se ele morresse. Foi exatamente o que aconteceu com a carreira dos sertanejos Daniel e Leonardo.

No circo dos programas de fofoca, com o intuito de permanecerem na mídia, celebridades aparecem desmentindo inverdades que elas mesmas criaram

Quando cheguei em casa, após o cinema, o cantor Belo – recentemente acusado de envolvimento com o crime organizado_ saltava de *bungee jump* em um programa de televisão. Uma mulher que, da arquibancada do Maracanã, certa vez soltou um foguete em um jogador dentro de campo foi capa da Playboy. As principais apresentadoras de televisão comprovam que vale tudo nesse jogo: uma ganhou a fama ao conseguir "a transa mais cara da história" com Mick Jagger, outra por ter namorado Ayrton Senna, e a "rainha" de todas nos foi inicialmente apresentada no colo do "rei do futebol". Hoje em dia, a fama de Xuxa é algo tão complexo e cheio de reveses quanto o também famoso nariz de Michael Jackson. No circo dos programas de fofoca, com o intuito de permanecerem na mídia, celebridades aparecem desmentindo inverdades que elas mesmas criaram. Os próprios programas também fazem isto. Em meio à balbúrdia e aos *flashes*, a ausência de talento passa despercebida. Tem muita gente famosa por ser famosa.

reprodução

Chicago não é apenas mais um filme de Hollywood a dar certo charme para ladrões de banco, de obras de arte ou para assassinos, mas o simulacro de uma parte da imprensa. Exemplos são o que não nos faltam para atestar que não era só na Chicago de Al Capone que o grotesco alimentava a sociedade.

issuu-downloader.com

Cultura

Patrimônio de Uberaba

Arquitetura compõe traços da identidade da cidade

Criação: André Azevedo / Foto: Leonardo Baissi

Em um contexto de padronização das construções na sociedade industrial, a preservação da criatividade assegura a variedade cultural capaz de expressar a diversidade da sociedade

UNIUBE

issuu-downloader.com